

Sai novo plano de comunicação visual

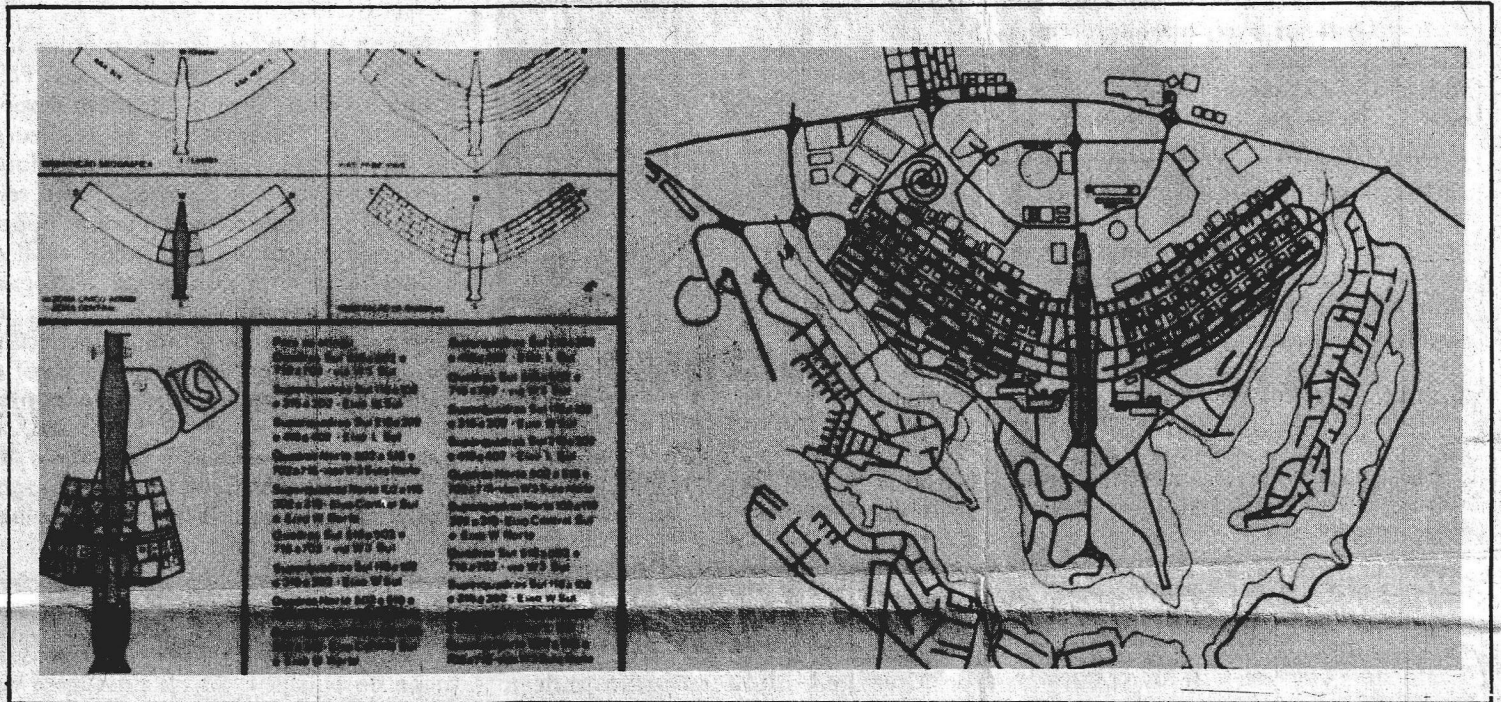
Para facilitar o deslocamento de pessoas, principalmente as que possuem carros numa Capital com 140 mil veículos, e contribuindo para uma maior economia de combustível, um plano diretor de comunicação visual com mais de 1.200 placas será implantado em Brasília este ano e até março serão realizadas as primeiras concorrências públicas visando a sua execução segundo anunciou ontem o Secretário de Serviços Públicos, José Geraldo Maciel, explicando que "somente Londres tem placas como as que serão vistas aqui". Ele revelou que "até dezembro grande parte do projeto já estará executada e o custo total é de Cr\$ 17,5 milhões de cruzeiros". As autoridades reconhecem ser uma tarefa difícil deslocar-se em Brasília face ao reduzido número de placas e acentuam que, embora o turista seja o que mais sofre, o próprio brasileiro sente problemas quando quer ir de um local a outro.

Ainda quanto à implantação do plano houve um atraso já que em agosto último a Secretaria de Serviços Públicos anunciara que a execução começaria "em novembro ou, no mais tardar, em janeiro". Além de desenhistas, engenheiros e demais técnicos envolvidos na matéria, até mesmo sociólogos participaram da elaboração do projeto - custou Cr\$ 2,5 milhões ao Governo do Distrito Federal - e as cidades - satélites também ganharão placas indicando ruas, avenidas, eventos, bares, cinemas, entradas e saídas, pistas que dão acesso a outras cidades, velocidade máxima, estacionamento permitido, hospitais, sanitários públicos, postos telefônicos, delegacias, clubes e etc.

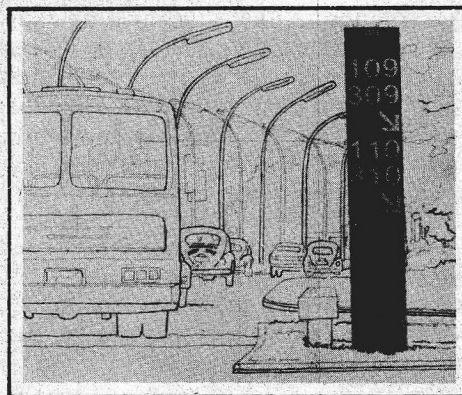
A maior novidade será uma placa com o mapa de Brasília. Ela será afixada nas entradas norte e sul da Capital visando dar informações necessárias aos turistas. Segundo o engenheiro José Geraldo Maciel, as placas serão de ferro-cimento "inéditas no país tendo mais durabilidade, maior resistência e menor custo. A W/3 Sul principal Avenida do Distrito Federal, hoje não tem nenhuma placa para facilitar o deslocamento de pessoas mas em breve iremos preencher essa lacuna" enfatizou. Quem está na W/3 Sul querendo ir para a SQS 310 não sabe por onde entrar porque não há a mínima indicação, o que prejudica tanto os próprios brasileiros como os turistas.

O consumo de 21 milhões de litros de combustíveis por mês em Brasília irá observar uma redução a partir da implantação do plano diretor de comunicação visual porque, de acordo com os técnicos os carros irão andar menos ao contrário do que ocorre hoje quando uma pessoa num veículo, dada

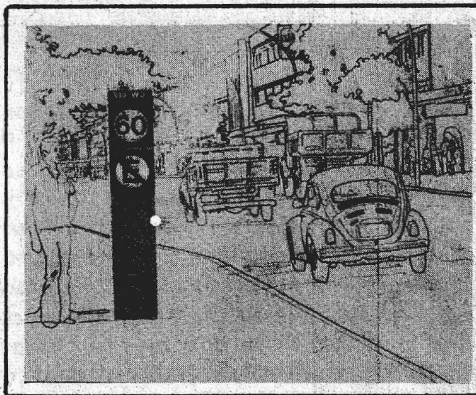
a ausência de placas indicativas, gasta muito mais para chegar ao local desejado caso não conheça bem a Capital e seu traçado. Reconhecem as auto-



Com o mapa da cidade, esta placa ficará na entrada de Brasília



Na W/3 Sul, a indicação de como ir para as superquadras



Aos viajantes, novas placas indicativas

ridades que, além da ausência de sinalização, o que também prejudica em parte quanto ao deslocamento é o estilo uniforme das superquadras. Onde fica e o significado exato da avenida S-1 pouca gente sabe em Brasília, mas a Secretaria de Serviços Públicos dá a sua explicação: S-1 fica do lado direito de quem desce o Eixo Monumental no sentido Cruzeiro - Estação Rodoviária. Já a avenida S-2 situa-se no trecho ligando o Setor Comercial Sul à avenida das Nações.

Corrigir os defeitos na sinalização da cidade é o principal objetivo do plano elaborado pela Companhia do Desenvolvimento do Planalto-Codeplan-que, ao mesmo tempo, auxiliará os 1.110.000 brasilienses a aprenderem direito o significado de todas as avenidas (a S-1, por exemplo, significa Sul, segundo a Secretaria de Serviços Públicos, para quem a Avenida N-1 representa Norte ficando do lado de quem segue da Rodoviária para o Palácio do Buriti). Do ponto de vista técnico, os engenheiros explicam que



Em cada superquadra, a correta indicação dos blocos

as placas a serem vistas em Brasília terão letras do alfabeto helvético com reflexos, observando-se ligeira inclinação para não dar ao motorista a sensação de embaralhamento das letras. A placa direcional terá fundo verde e a de identificação fundo azul. Todos os locais onde elas serão fixadas já estão definidos. 78 por cento dos combustíveis gastos aqui mensalmente vão para os carros já que a cidade conta com apenas 850 ônibus circulando - a frota é de 1.160 mas restante serve a repartições públicas. Com 140 mil veículos, tem-se no DF o maior consumo de combustíveis do país em termos proporcionais superando inclusive a São Paulo e Rio de Janeiro que contam com mais ônibus

Além disso, face a precária sinalização, os veículos particulares gastam muita gasolina inutilmente já que muitos dos seus condutores levam considerável tempo para chegar ao local desejado. Além do plano de comunicação visual, outro fator que contribuirá para a redução no consumo de combustíveis é o plano de racionalização de transportes de massa, a partir de fevereiro. No momento, são realizadas obras de infra-estrutura como abertura de pistas nas cidades-satélites para facilitar o deslocamento dos ônibus cuja frota será reforçada porque querem todos os setores governamentais estimular a utilização dos coletivos visando uma economia de combustível.

Elaborado pela Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes - Geipot, pertencente ao Ministério dos Transportes, o documento já está pronto e permitirá que sejam eliminadas quase todas as transferências. Assim, haverá ônibus direto entre uma cidade satélite localizada na parte sul e outra na norte. Outra inovação: os táxis serão autorizados a fazer lotação com preços que já estão sendo estudados pela Secretaria de Serviços Públicos.